

A Reforma Sanitária no Brasil: Avanços e Desafios na Construção do Sistema Único de Saúde

Health Reform in Brazil: Advances and Challenges in Building the Unified Health System

Giovanna Gonzalez Puga Fran¹; Ana Beatriz Farias Silva²; Luana Almeida dos Santos³

¹Graduação em Medicina pela Universidade Estácio de Sá Vista Carioca IDOMED
franciosigigi@gmail.com

²Graduação em Medicina pela Universidade Estácio de Sá Vista Carioca IDOMED
biaf1997@gmail.com

³Graduação em enfermagem pela Faculdades Integradas do Tapajós - FIT
luanah.orix@gmail.com

Submissão:
24/02/2025

Aprovado:
27/02/2025

ISSN: 3085-7163

DOI:
<https://doi/10.5281/zenodo.14939318>



RESUMO

A Reforma Sanitária no Brasil foi um marco na criação do Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de garantir acesso universal, igualitário e integral à saúde para toda a população. Este estudo analisa os avanços e desafios enfrentados pelo SUS após mais de três décadas de sua criação. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2019 e 2024, focando em temas como acesso à saúde, políticas públicas, gestão do sistema e a formação dos profissionais de saúde. Os resultados destacam avanços significativos, como a ampliação do acesso à saúde, o fortalecimento da atenção primária e a melhoria nas taxas de vacinação. Contudo, desafios como a escassez de recursos financeiros, a complexidade burocrática e a resistência de setores privados ainda comprometem o pleno funcionamento do SUS. A pesquisa aponta que, apesar dos avanços, é necessário um compromisso contínuo com o financiamento adequado, a gestão eficiente e a integração com outras políticas sociais para garantir que o SUS se mantenha uma ferramenta de promoção da saúde e justiça social no Brasil.

Palavras-chave: Reforma Sanitária; SUS; Acesso; Desafios; Políticas Públicas.

RESUMO

The Health Reform in Brazil was a milestone in the creation of the Unified Health System (SUS), with the aim of guaranteeing universal, equal and comprehensive access to health for the entire population. This study analyzes the advances and challenges faced by the SUS after more than three decades of its creation. The research used a qualitative approach, with a bibliographic review of articles published between 2019 and 2024, focusing on topics such as access to health, public policies, system management and the training of health professionals. The results highlight significant advances, such as the expansion of access to health, the strengthening of primary care and the improvement in vaccination rates. However, challenges such as the scarcity of financial resources, bureaucratic complexity and resistance from private sectors still compromise the full functioning of the SUS. The research indicates that, despite the advances, a continued commitment to adequate financing, efficient management and integration with other social policies is necessary to ensure that the SUS remains a tool for promoting health and social justice in Brazil.

Palavras-chave: Health Reform; SUS; Access; Challenges; Public Policies.

INTRODUÇÃO

A Reforma Sanitária no Brasil, um marco importante na história da saúde pública, surge no contexto de um país com grandes desigualdades sociais e dificuldades no acesso aos serviços de saúde (Pereira *et al.*, 2024). Para Marinho *et al.*, (2024) a criação de um Sistema Único de Saúde (SUS) foi essencial pois desde a sua Constituição, em 1988, objetiva garantir o acesso universal, igualitário e integral à saúde de toda a população brasileira. Esta reforma não apenas visou modificar as estruturas de atendimento médico, mas também buscou um modelo que fosse inclusivo, democrático e com foco na promoção da saúde coletiva (Cohn; Gleriano, 2021).

Segundo Costa *et al.*, (2024) a construção do SUS foi um processo que envolveu intensos debates sobre a necessidade de uma mudança no paradigma de saúde. Até então, o sistema de saúde no Brasil era marcado por uma forte desigualdade no acesso aos serviços médicos, com a maior parte da população sem cobertura adequada e com um modelo voltado para a assistência hospitalar (Sales *et al.*, 2019). A Reforma Sanitária se destacou por seu caráter de mobilização social, com a participação ativa de profissionais de saúde, pesquisadores e movimentos sociais que denunciaram as deficiências do modelo anterior e defenderam a necessidade de uma reestruturação ampla do sistema de saúde (Nascimento *et al.*, 2023).

No entanto, a Reforma Sanitária também se deu em um contexto político e econômico desafiador, com limitações fiscais e políticas que dificultaram a plena implementação do SUS (De Moraes *et al.*, 2024). O Brasil, como um país de dimensões continentais, com grandes disparidades regionais e uma população diversa, enfrentou obstáculos no processo de adaptação do SUS às necessidades locais e na busca pela universalização dos serviços de saúde (Paim, 2020). Tais desafios continuam a ser um tema central no debate sobre os avanços e as limitações do sistema de saúde brasileiro.

Este estudo tem como objetivo analisar os principais avanços e desafios que o SUS enfrenta após mais de três décadas de sua criação, observando o impacto das políticas públicas implementadas, as barreiras ainda presentes na estrutura do sistema e as perspectivas para um futuro mais equitativo e eficiente. A investigação também se propõe a discutir os fatores que influenciam a continuidade dos processos de reforma e as possibilidades de aprimoramento na gestão e na oferta de serviços.

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando a revisão bibliográfica como estratégia metodológica. Para isso, foram selecionados artigos, livros e dissertações de mestrado e teses de doutorado que discutem a Reforma Sanitária e a construção do SUS no Brasil, com ênfase nos avanços e desafios

enfrentados pelo sistema. A revisão foi realizada com base em uma busca criteriosa em bases de dados acadêmicas como SciELO, LILACS, Google Acadêmico e CAPES, com o recorte temporal de 2019 a 2024.

Os descritores utilizados para a busca foram: “Reforma Sanitária no Brasil”, “Sistema Único de Saúde (SUS)”, “avanços do SUS”, “desafios do SUS”, “acesso à saúde no Brasil”, e “desigualdade na saúde”. Estes termos foram escolhidos com o intuito de identificar tanto os aspectos positivos quanto as dificuldades enfrentadas pelo SUS, abordando desde sua criação até os debates mais contemporâneos sobre a sua implementação.

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: (1) artigos publicados no período de 2019 a 2024; (2) textos que tratassem especificamente da Reforma Sanitária no Brasil ou do SUS, com análise crítica dos avanços e desafios; (3) publicações que apresentassem uma visão abrangente e reflexiva sobre o tema, considerando múltiplas perspectivas. Foram excluídos da pesquisa artigos que não estavam diretamente relacionados ao SUS ou que apresentavam apenas análises superficiais sem embasamento teórico. Além disso, foram descartados materiais não acessíveis integralmente e publicações que não correspondiam ao enfoque qualitativo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Marinho *et al.*, (2024) os avanços mais significativos do SUS envolvem a ampliação do acesso à saúde, especialmente em áreas mais carentes e periferias urbanas e rurais. A

implementação do programa Saúde da Família foi um dos marcos mais importantes, permitindo que o sistema de saúde chegasse de forma mais eficiente à população de regiões distantes dos grandes centros urbanos (Dos Santos *et al.*, 2024). Com isso, a cobertura de saúde primária, até então escassa, passou a ser um direito de grande parte da população.

Outro avanço importante foi o fortalecimento das políticas de vacinação, que contribuíram significativamente para a erradicação de doenças como a poliomielite e o sarampo, além de manter taxas de cobertura vacinal elevadas em todo o país (Homma *et al.*, 2023). A universalização do acesso aos medicamentos de alto custo também foi uma conquista, garantindo que os pacientes com doenças crônicas ou graves tivessem acesso a tratamentos essenciais sem precisar arcar com custos elevados (Bastos; Gadelha, 2022).

Para Sales *et al.*, (2019) existe uma sério desafios persistentes para o Sistema de Saúde, onde um dos principais problemas encontrados foi a escassez de recursos financeiros destinados à saúde. Já para Soares *et al.*, (2023) apesar de o SUS ser financiado de forma pública, a alocação de verbas nem sempre foi suficiente para garantir a expansão e manutenção da rede de serviços de saúde de qualidade. A falta de recursos é ainda mais crítica em estados e municípios com menores índices de arrecadação, o que gera desigualdades significativas na oferta de serviços entre as diferentes regiões do Brasil (Cancian; Cavalcante; De Pinho, 2023).

Segundo Pessoa *et al.*, (2020) a gestão do SUS, frequentemente marcada pela complexidade

burocrática, também foi apontada como um desafio constante. A falta de integração entre os diferentes níveis de governo (municipal, estadual e federal) e a ausência de uma coordenação eficaz entre as diversas esferas do sistema comprometeram a implementação de políticas públicas integradas e eficientes (Paiva; Gonzales, Benevides, 2020). Além disso, a centralização de algumas decisões no nível federal dificultou a adaptação do SUS às realidades locais, tornando-o menos flexível e menos capaz de atender às necessidades específicas de cada região (Santana, 2020).

O SUS se encontra em constante disputa com a saúde privada, que, apesar de atender a uma parcela da população, também se beneficia de políticas públicas de financiamento indireto (Santos; Alves; Gomes, 2019). Além disso, a ampliação do acesso à saúde pública, por meio do SUS, ainda é alvo de críticas e resistência de grupos que preferem a gestão privada da saúde, o que compromete a sustentabilidade do sistema a longo prazo (Schuhli, 2020).

Outro ponto importante que emerge das discussões é a questão da formação e valorização dos profissionais de saúde. Segundo Braghetto *et al.*, (2019) o SUS enfrenta dificuldades relacionadas à sobrecarga de trabalho, baixos salários e condições precárias de trabalho, o que resulta em insatisfação profissional e falta de motivação. Além disso, a escassez de especialistas em determinadas áreas, como oncologia e cardiologia, impacta negativamente o atendimento da população.

A integração do SUS com outras políticas sociais, como educação, segurança alimentar e saneamento básico, foi apontada como uma estratégia importante para a promoção da saúde e para o enfrentamento das desigualdades sociais (Alexandre, 2021). No entanto, as melhorias das condições de vida da população têm impacto direto na saúde coletiva e contribuem para a redução das doenças evitáveis, como as doenças transmitidas por mosquitos e as doenças respiratórias.

A falta de uma política integrada e o desfinanciamento de outras áreas essenciais, como a educação e o saneamento básico, comprometem os avanços do SUS, uma vez que as questões estruturais afetam diretamente a saúde da população (Da Silva *et al.*, 2019). A interdependência entre as políticas sociais é essencial para a promoção da saúde, e a falta de articulação entre elas ainda é um dos maiores obstáculos.

Por fim, embora os avanços do SUS sejam notáveis, os desafios enfrentados pelo sistema exigem uma constante reavaliação das políticas públicas e um compromisso renovado com a universalização da saúde (Sales *et al.*, 2019). O financiamento adequado, a gestão eficiente, a valorização dos profissionais e a integração com outras políticas sociais são questões centrais para garantir que o SUS continue a ser uma ferramenta de transformação social.

CONCLUSÃO

A Reforma Sanitária no Brasil foi um marco fundamental na construção de um sistema de saúde pública mais justo e democrático, com a criação do

SUS. Os avanços conquistados ao longo dos anos, como a ampliação do acesso à saúde, a erradicação de doenças e a implementação de programas como o Saúde da Família, são frutos da mobilização social e do compromisso com a saúde coletiva.

Contudo, os desafios enfrentados pelo SUS não podem ser subestimados. A escassez de recursos financeiros, a burocracia e a resistência de setores privados são barreiras que comprometem a plena implementação das políticas de saúde. Além disso, a gestão do sistema e a formação e valorização dos profissionais de saúde precisam ser constantemente aprimoradas para garantir que o SUS funcione de maneira eficiente e equitativa.

É fundamental que o Brasil continue a investir na melhoria do SUS, garantindo que ele se torne cada vez mais acessível e capaz de atender às necessidades de toda a população. Para isso, será necessário um compromisso contínuo com o financiamento adequado, a descentralização da gestão e a integração do SUS com outras políticas públicas, como a educação e o saneamento básico.

Por fim, o SUS representa uma conquista histórica para o Brasil, mas sua evolução depende da capacidade do país de enfrentar os desafios atuais e de buscar soluções inovadoras para garantir que a saúde seja, de fato, um direito de todos.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Izabela Merisio Fernandes. As políticas sociais para pessoa idosa no Brasil. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 11, p. e211906-e211906, 2021.

BASTOS, Denilson Sant Ana; GADELHA, Carlos Augusto Grabois. A contribuição da logística para o

fortalecimento da produção nacional e para o acesso universal no âmbito do SUS. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe8, p. 171-186, 2022.

BRAGHETTO, Gláucia Tamburú et al. Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, p. 420-426, 2019.

CANCIAN, Mario; CAVALCANTE, Wylma Tenorio; DE PINHO, Silvia Teixeira. DESAFIOS NA GESTÃO PÚBLICA NO PROCESSO DE GESTÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 2697-2715, 2023.

COHN, Amélia; GLERIANO, Joshua Souza. A urgência de reinventar a Reforma Sanitária Brasileira em defesa do Sistema Único de Saúde. **Revista de Direito Sanitário**, v. 21, pág. e0012-e0012, 2021.

COSTA, Maria Eduarda Magalhães et al. A construção do Sistema Único de Saúde e os impactos de sua implementação no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Implantodontia e Ciências da Saúde**, v. 6, n. 9, pág. 254-269, 2024.

DA SILVA, Patrícia Rosalina et al. O DESFINANCIAMENTO DA POLÍTICA DE ENFRENTAMENTO AO TRABALHO EM CONDIÇÃO ANÁLOGA À DE ESCRAVO. In: **Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019**. 2019.

DE MORAES, Ellen et al. Construindo o direito à saúde: história e marcos do Sistema Único de Saúde no Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 13, n. 12, pág. e211131247941-e211131247941, 2024.

DOS SANTOS, José Ozildo et al. O processo de construção do Sistema Único de Saúde: Breves considerações históricas. **REVISTA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E CULTURA**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2024.

HOMMA, Akira et al. Pela reconquista das altas coberturas vacinais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. e00240022, 2023.

MARINHO, Lúcia de Fátima Pereira Leite et al. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DAS FAMÍLIAS E DAS COMUNIDADES NO

CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 206-219, 2024.

NASCIMENTO, Amanda Ramos et al. ENTRE AVANÇOS E DESAFIOS: A HISTÓRIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, n. 2, pág. 184-194, 2023.

PAIM, Jairnilson Silva. Sistemas universais de saúde e o futuro do Sistema Único de Saúde (SUS). **Saúde em debate**, v. 43, pág. 15-28, 2020.

PAIVA, Andrea Barreto de; GONZALEZ, Roberto Henrique Sieczkowski; BENEVIDES, Rodrigo Pucci de Sá. Instrumentos financeiros de coordenação no SUS. 2020.

PEREIRA, Maria Clara Leal et al. Saúde pública no Brasil: desafios estruturais e necessidades de investimentos sustentáveis para a melhoria do sistema. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 64-80, 2024.

PESSOA, Débora Luana Ribeiro et al. Os principais desafios da gestão em saúde na atualidade: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3413-3433, 2020.

SALES, Orcélia Pereira et al. Sistema Único de Saúde: desafios, avanços e debates em 30 anos de história. **Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 17, pág. 54-65, 2019.

SANTANA, Elizete Ferreira dos Santos. Centralização das aquisições e contratações públicas: uma análise dos investimentos financeiros do redimensionamento do quantitativo da UASGs do Instituto Federal de Sergipe (2015-2020). 2022.

SANTOS, Viviane Medeiros; ALVES, Pâmela Karoline Lins; GOMES, José Menezes. A análise da “crise fiscal” do Estado e a disputa pelo fundo público na saúde. **Revista Direitos, Trabalho e Política Social**, v. 5, n. 9, p. 60-81, 2019.

SCHÜHLI, Vitor Marcel. Tendências e contratendências do trabalho com grupos no contexto de disputa de modelos de atenção em saúde mental: uma análise a partir de dois Centros de Atenção Psicossocial. 2020.

SOARES, Patrícia dos Santos Lopes et al. A Precariedade Da Saúde Pública No Brasil. **Revista**

Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, p. 17-61, 2023.